



**FACULDADE DE GOIANA – FAG**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**MAGDIEL RODRIGUES DOS SANTOS**  
**MICHELLE BELO DE ABREU**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO**  
**SUORTE BÁSICO E AVANÇADO DE VIDA**

**GOIANA-PE**  
**2023**

MAGDIEL RODRIGUES DOS SANTOS

MICHELLE BELO DE ABREU

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO  
SUPORTE BÁSICO DE VIDA E AVANÇADO DE VIDA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Goiana – FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho.

GOIANA-PE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237a Santos, Magdiel Rodrigues dos

Atuação do Enfermeiro na parada cardiorrespiratória no suporte básico de vida e avançado de vida. / Magdiel Rodrigues dos Santos; Michelle Belo de Abreu. – Goiana, 2023.

30f. il.:

Orientador: Prof. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Parada Cardiorrespiratória. 2. Equipe de Enfermagem. 3. Emergência. 4. Educação em Saúde. I. Título. II. Abreu, Michelle Belo de.

BC/FAG

CDU: 616-083.98

MAGDIEL RODRIGUES DOS SANTOS

MICHELLE BELO DE ABREU

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO  
SUPORTE BÁSICO DE VIDA E AVANÇADO DE VIDA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Goiana  
- FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Goiana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho (Orientadora)  
Faculdade de Goiana – FAG

---

Profa. Ma. Juliana Paiva de Góes Ramalho (Examinadora)  
Faculdade de Goiana – FAG

---

Esp. Severino Alves Júnior (Examinador)  
Prefeitura Municipal do Recife e de Jaboatão dos Guararapes

Agradecemos aos nossos pais pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis das nossas trajetórias acadêmicas. Este trabalho é dedicado a eles.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à nossa orientadora, a professora Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho por ter aceitado nos acompanhar neste projeto. O seu empenho foi essencial para a nossa motivação, à medida que as dificuldades surgiam ao longo do percurso.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”.

Carl Jung

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AESP	Atividade Elétrica Sem Pulso
AHA	American Heart Association
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
IAM	Infarto Agudo do Miocárdio
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
PCR	Parada Cardiorrespiratória
RCP	Ressuscitação Cardiopulmonar
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SAV	Suporte Avançado de Vida
SBV	Suporte Básico de Vida
SciELO	Scientific Electronic Library Online
UTI	Unidades de Terapia Intensiva



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>15</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>16</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>5.1 A importância do conhecimento do Enfermeiro e da equipe de enfermagem no suporte básico e avançado de vida na parada cardiorrespiratória .....</b>	<b>18</b>
<b>5.2 Assistência de enfermagem na parada cardiorrespiratória no suporte básico e avançado de vida.....</b>	<b>21</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PARADA CARDIORESPIRATÓRIA NO SUPORTE BÁSICO E AVANÇADO DE VIDA

Magdiel Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>

Michelle Belo de Abreu<sup>2</sup>

Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho<sup>3</sup>

### RESUMO

A parada cardiorrespiratória é definida como a cessação abrupta das funções cardíaca e respiratória e está associada a altos índices de morbimortalidade no Brasil e no mundo. A sobrevida desses pacientes está relacionada à rapidez no atendimento e à adequada intervenção da equipe de enfermagem. O profissional de enfermagem frequentemente é o primeiro a ter contato com o paciente e a prestar os primeiros socorros, por estar na linha de frente do atendimento. À luz do exposto, o presente estudo teve por objetivo geral analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a atuação do Enfermeiro na parada cardiorrespiratória no suporte básico e avançado de vida. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se três bases de dados relevantes para a área da enfermagem, incluindo apenas estudos em português, publicados entre os anos de 2018 a 2023. Os descritores utilizados foram: parada cardiorrespiratória; equipe de enfermagem; intervenção; conhecimentos. A revisão integrativa teve início com a seleção criteriosa de 68 trabalhos científicos provenientes das bases de dados mencionadas. Após a leitura de títulos e resumos, nove publicações foram escolhidas para análise detalhada, incluindo seis artigos, uma tese de doutorado e duas dissertações de mestrado. Os critérios de exclusão abrangeram desacordo com o tema, data de publicação fora do período estipulado e inacessibilidade integral de alguns artigos. Duas categorias temáticas emergiram a partir da análise: "A importância do conhecimento do Enfermeiro e da equipe de enfermagem no suporte básico e avançado de vida na parada cardiorrespiratória" e "Assistência de enfermagem na parada cardiorrespiratória no suporte básico e avançado de vida". Os resultados do estudo destacam a relevância do diagnóstico precoce, preparação e domínio técnico das manobras de reanimação pela equipe de enfermagem para aumentar as chances de sobrevida em situações de parada cardiorrespiratória. A ênfase na necessidade de treinamentos especializados, atualização contínua e a correlação direta entre o sucesso do atendimento e a atuação imediata e eficaz são pontos centrais evidenciados pelas publicações selecionadas. Este estudo oferece uma perspectiva valiosa sobre a importância do conhecimento do Enfermeiro na assistência durante a PCR. No entanto, para avançar na qualidade da assistência e na sobrevida dos pacientes, é essencial abordar as limitações identificadas e incentivar pesquisas adicionais que tragam maior profundidade e abrangência à temática.

**Palavras-chave:** parada cardiorrespiratória; equipe de enfermagem; emergência; educação em saúde.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: magdielrodrigues19@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: michellebello500@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora Dra. do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: elizabeteamorim.enf@gmail.com.

## ABSTRACT

Cardiorespiratory arrest is defined as the abrupt cessation of cardiac and respiratory functions and is associated with high morbidity and mortality rates in Brazil and worldwide. The survival of these patients is related to the speed of care and adequate intervention by the nursing team. The nursing professional is often the first to have contact with the patient and provide first aid, as they are on the front line of care. In light of the above, the general objective of this study was to analyze, through an integrative review of the literature, the Nurse's role in cardiorespiratory arrest in basic and advanced life support. An integrative review of the literature was carried out, using three databases relevant to the area of nursing, including only studies in Portuguese, published between the years 2018 and 2023. The descriptors used were: cardiorespiratory arrest; Nursing team; intervention; knowledge. The integrative review began with the careful selection of 68 scientific works from the aforementioned databases. After reading titles and abstracts, nine publications were chosen for detailed analysis, including six articles, one doctoral thesis and two master's dissertations. Exclusion criteria included disagreement with the topic, publication date outside the stipulated period and full inaccessibility of some articles. Two thematic categories emerged from the analysis: "The importance of Nurse and nursing team knowledge in basic and advanced life support in cardiorespiratory arrest" and "Nursing assistance in cardiorespiratory arrest in basic and advanced life support". The results of the study highlight the relevance of early diagnosis, preparation and technical mastery of resuscitation maneuvers by the nursing team to increase the chances of survival in situations of cardiorespiratory arrest. The emphasis on the need for specialized training, continuous updating and the direct correlation between the success of the service and immediate and effective action are central points highlighted by the selected publications. This study offers a valuable perspective on the importance of Nurse knowledge in care during CA. However, to advance the quality of care and patient survival, it is essential to address the identified limitations and encourage additional research that brings greater depth and scope to the topic.

**Keywords:** cardiorespiratory arrest; nursing team; emergency; health education.

## 1 INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) caracteriza-se pela cessação súbita da circulação sistêmica, associada à ausência da atividade respiratória, gerando grandes complicações. Contudo, pode ser reversível em situações em que o atendimento seja imediato. Assim, é considerada uma das principais emergências que acarretam prejuízos à vida humana, necessitando de uma equipe de saúde hábil na prestação da assistência pertinente, tanto em ambiente extra quanto intra-hospitalar (Cruz; Rêgo; Lima, 2019).

A PCR é a maior causa de morte em todo o mundo a frente do câncer, sendo conhecidos, em muitos casos, alguns fatores de risco para sua causalidade, a saber: hipovolemia, hipóxia, hidrogênio (acidose), hipocalcemia ou hipercalemia, hipotermia (os cinco H's); trombose, tromboembolismo, tensão no tórax (pneumotórax e hemotórax), toxemia, tamponamento cardíaco (os cinco T's); traumas; choque anafilático; hemorragias; afogamento; entre outros

(American Heart Association, 2020, p.8).

A PCR causa cerca de 200 mil mortes a cada ano, sabendo-se que a metade das PCR acontece no meio extra-hospitalar (Santos *et al.*, 2019). Na maioria delas, por doenças cardiovasculares ou isquemia cardíaca, sendo dos ritmos mais prevalentes que são: fibrilação ventricular (FV) e taquicardia ventricular sem pulso (TVSP) (Arquivo Brasileiro de Cardiologia, 2019; Zandomeninghi; Martins, 2019). Destas, avalia-se que apenas 6% sobrevivem (Zandomeninghi; Martins, 2019).

Sabe-se que, os dados no Brasil referentes à incidência de casos de PCR são bem reduzidos, estima-se que ocorra aproximadamente 200 mil por ano, sendo 50%, em ambiente hospitalar. Cerca de 80% dos casos de PCR em ambiente extra-hospitalar são causados por fibrilação ventricular e taquicardia ventricular, tendo êxito na reversão quando se tem um tratamento de três a cinco minutos do início da PCR, com uma taxa de sobrevida de 50% a 70%. Por outro lado, quando a PCR ocorre no ambiente hospitalar o ritmo com maior frequência é a atividade elétrica sem pulso (AESP) ou assistolia, com taxas de sobrevida abaixo de 17% (Bernoche *et al.*, 2019).

Estudo evidencia que a maioria das PCR que ocorre no âmbito extra-hospitalar decorre de quadros isquêmicos agudos, como o infarto agudo do miocárdio (IAM). Em contrapartida, no ambiente intra-hospitalar, a PCR geralmente ocorre devido à deterioração do quadro clínico do paciente (Santos *et al.*, 2019).

O atendimento rápido e eficiente é fundamental para reverter o quadro e obter um prognóstico positivo, por isso, é fundamental conhecer as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP). As técnicas corretas, experiência, dedicação, liderança e entrosamento do Enfermeiro com sua equipe, somado a sua responsabilidade de ser educador nato de profissão faz a diferença quando surge tal emergência (Cassinelli *et al.*, 2019; Moraes; Paiva, 2017).

A padronização da assistência com a criação de protocolos e algoritmos internacionais permite a identificação prévia e intervenção para cada episódio com foco nos cuidados após o retorno da circulação, e como resultado, um melhor prognóstico desse paciente que sofreu uma parada cardiorrespiratória, considerada uma das emergências cardiovasculares com alta morbidade e mortalidade (Bernoche *et al.*, 2019).

A vítima que sofre a PCR pode ter vários danos, dentre eles os neurológicos irreversíveis ou o próprio óbito, caso as medidas adequadas não forem tomadas a tempo. Na investida de instaurar a circulação espontânea do paciente, as manobras de RCP devem ser realizadas

segundo as diretrizes de suporte básico de vida (SBV) e de suporte avançado de vida (SAV) (American Heart Association, 2020).

De acordo com Sawyer *et al.* (2020) o processo de recuperação de PCR ocorre por muito tempo ainda depois da hospitalização inicial. É necessário apoio nesta fase com o intuito de garantir bem-estar físico, cognitivo e emocional, e o retorno ao funcionamento social e profissional. Os autores recomendam também que as ações devem ser iniciadas já durante a hospitalização inicial e continuar o tempo que for necessário.

Evidencia-se que no Suporte Avançado de Vida (SAV), caso uma via aérea avançada seja estabelecida, as compressões torácicas devem ser aplicadas continuamente (frequência 100 a 120 compressões/minuto) e as ventilações devem ser aplicadas com frequência de 10 por minuto, ou seja, uma ventilação a cada 6 segundos. O emprego de monitorização fisiológica pode otimizar a qualidade e serve como indicador de Retorno da Circulação Espontânea (RCE) (Oliveira *et al.*, 2021).

O profissional de enfermagem deve ter entendimento acerca das particularidades de todos os membros da equipe, para a boa promoção do trabalho em conjunto. Para obter uma conduta bem sucedida na RCP, é essencial uma equipe multidisciplinar eficiente e qualificada, que compreenda e avalie cada caso, utilizando desde a observação de suas expressões ao manejo com os equipamentos utilizados no decorrer da RCP (Silva; Machado, 2013).

No evento de parada cardiorrespiratória é função do Enfermeiro manter sistematizada e ordenada a equipe de enfermagem para quaisquer condições, e em seguida a assistência a PCR deve ser analisada e avaliada de forma constante aos pacientes reanimados, posteriormente ao sucesso das manobras (Pinheiro; Júnior Santos; Pinheiro, 2018).

Dentre esses cuidados, ressalta-se que após uma reanimação realizada de forma satisfatória, o Enfermeiro junto com a equipe médica deve controlar os sinais vitais e os parâmetros hemodinâmicos do paciente. Assim como, a manipulação das trocas gasosas durante a ventilação mecânica, o que torna uma das terapias potenciais na recuperação do paciente (Kilgannonk *et al.*, 2019; Pereira *et al.*, 2021).

Justifica-se a realização deste estudo pelo fato de a equipe de enfermagem, geralmente, ser a primeira a ter contato com o paciente em PCR. Sendo assim, é fundamental que haja avaliação e atendimento rápidos, para aumentar as chances de sobrevivência. Além disso, os profissionais de enfermagem precisam reunir conhecimentos teóricos e práticos específicos, a fim de identificar com agilidade e acurácia os sinais de parada, para que seja possível intervir de forma precisa.

Nesse sentido, salienta-se a relevância da equipe de enfermagem frente ao atendimento de casos de PCR, especialmente o Enfermeiro, fundamentando o interesse por focar tal temática, a qual possui relevância acadêmica e social. Os resultados alcançados neste estudo poderão ratificar a importância dos conhecimentos teórico-práticos da equipe de enfermagem no atendimento de pacientes vítimas de PCR.

Como hipótese, sustenta-se nesta pesquisa que o diagnóstico precoce, o preparo, bem como o conhecimento técnico acerca das manobras de reanimação com pacientes em PCR, por parte da equipe de enfermagem, são fatores essenciais para aumentar as chances de sobrevivência do cliente nesta condição de emergência.

Diante desta problemática, foi elaborada a seguinte questão norteadora para este estudo: Como acontece a atuação do Enfermeiro na PCR no suporte básico e avançado de vida?

À luz do exposto, o presente estudo teve por objetivo geral analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a atuação do Enfermeiro na parada cardiorrespiratória no suporte básico e avançado de vida. E, como objetivos específicos foram delineados os seguintes: demonstrar a importância da assistência de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória; bem como, descrever a atuação do Enfermeiro diante da parada cardiorrespiratória no suporte básico e avançado de vida.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

A PCR é considerada uma situação de emergência relativamente frequente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), Urgência e Emergência. Seus sinais são: cessação súbita dos batimentos cardíacos, ausência de pulso palpável nos grandes vasos, apneia ou respiração agônica e irresponsividade a estímulos. Todos os profissionais de saúde devem estar preparados para identificar essas anormalidades e iniciar de imediato seu atendimento (Beccaria *et al.*, 2019).

A PCR consiste na cessação abrupta dos batimentos cardíacos e por consequência a esta situação, ocorre a hipóxia tecidual, evoluindo para morte celular. O diagnóstico precoce pode ser realizado pelo Enfermeiro (a) na verificação da ausência do pulso central, movimentos respiratórios ou respiração anormal (gaspings). Envolve um conjunto de alterações decorrentes da parada súbita do sistema circulatório, gerando dúvidas em relação ao prognóstico, na perspectiva de sobrevivência e da função cerebral e cardiopulmonar (Souza *et al.*, 2019).

Caracteriza-se a PCR como uma falha repentina nas atividades dos sistemas cardíaco-respiratório, propiciando morte celular e tecidual. No âmbito hospitalar, intercorrências como

a PCR representam cerca de 100 mil das causas de morte no Brasil, assim, apresenta-se como uma questão de saúde pública. Nessa visão, é imprescindível um atendimento de qualidade, principalmente da equipe de enfermagem a fim de reduzir índices de mortalidade, visando uma assistência assídua, metódica e efetiva (Vasconcelos *et al.*, 2021).

A identificação dos sinais de PCR e a realização de manobras de ressuscitação devem ser ágeis e eficazes, e para isso se faz necessário conhecimentos e habilidades para a ativação da cadeia de sobrevivência, que envolve a utilização dos mecanismos e sistemas de emergência disponíveis, aplicação do suporte básico de vida (SBV) pela compressão torácica, desobstrução de vias aéreas, respiração artificial, desfibrilação, e do suporte avançado de vida (SAV), que envolve a administração de medicações e tratamento da causa (Oliveira *et al.*, 2021; Silva; Machado, 2013).

A PCR ocorre com maior frequência em indivíduos do sexo masculino, 61,6% dos casos. Entre as principais causas de PCR, prevalecem a insuficiência cardíaca, seguida de arritmia primária, insuficiência respiratória e acidente vascular cerebral, nesta ordem. Pensando na atualização e padronização da RCP pelos profissionais da saúde, foram desenvolvidas as Diretrizes da American Heart Association (AHA), as quais são baseadas em evidências científicas. Essas diretrizes foram traduzidas pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) em 2019 e tiveram sua atualização realizada no ano de 2020 (Précoma *et al.*, 2019; Silva; Machado, 2013; Timerman *et al.*, 2001).

As diretrizes que norteiam as ações e procedimentos realizados para a RCP são lançadas a cada cinco anos pela American Heart Association, entidade sem fins lucrativos que reúne informações, sistematiza e atualiza os procedimentos adotados em todo o mundo, ou seja, uniformiza as técnicas a serem utilizadas facilitando a sua execução (Oliveira *et al.*, 2021).

No Brasil, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia as doenças cardiovasculares têm uma taxa elevada de mortalidade e são responsáveis por milhares de mortes todos os anos. Dando-se destaque para a PCR devido a sua grande incidência e alta taxa de mortalidade. Com isso, podemos considerar a PCR como um dos principais problemas de saúde pública. Através das discussões foram criados protocolos e algoritmos internacionais, que possibilitaram a padronização e a organização da assistência (Braga, 2018).

O atendimento de enfermagem ou qualquer outra atividade, demanda formação e legislação específicas para o profissional desempenhar plenamente sua função. No caso da equipe de enfermagem, para que a assistência prestada tenha um resultado eficaz, é imprescindível que os profissionais tenham conhecimento de sua função no atendimento ao paciente e que atuem com rapidez e eficiência, o que demanda conhecimento científico sempre

atualizado, habilidades técnicas necessárias no desempenho da ação, entre tantas outras características (Barbosa *et al.*, 2018; Moura *et al.*, 2019).

As chances de sobrevivência do paciente podem duplicar e até mesmo triplicar, quando essas manobras de RCP são bem executadas, pois constituem a melhor chance de recuperação da função cardiopulmonar e cerebral (Moura *et al.*, 2019).

Segundo Campos *et al.*, (2019), frente a sinais de agravamento em pacientes, é crucial a atuação de uma equipe multiprofissional, imersa em um modelo de cuidar interdisciplinar, utilizando-se o conhecimento de cada especialidade em particular, de forma a realizar condutas terapêuticas com agilidade e prontidão, decididas em conjunto, visando a reverter, de forma rápida, o quadro do paciente, buscando a redução de danos.

Após uma reanimação satisfatória, o Enfermeiro juntamente com a equipe assistencial e o médico responsável, precisa verificar e controlar rigorosamente os sinais vitais e os parâmetros hemodinâmicos, bem como estar atento a qualquer sinal de complicação, pois o reconhecimento imediato e o tratamento de algum distúrbio irão favorecer diretamente o paciente em um bom prognóstico (Barbosa *et al.*, 2018; Moura *et al.*, 2019).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. É um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume alto de publicações, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos (Polit; Beck, 2006).

Devido à natureza do trabalho, foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão – síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).



Para o alcance do objetivo proposto neste estudo, a busca do material foi guiada pela seguinte questão norteadora: Como acontece a atuação do Enfermeiro na PCR no suporte básico e avançado de vida?

Os critérios de inclusão dos estudos foram as publicações científicas relacionadas ao tema, com textos publicados na íntegra, sejam eles artigos, livros, teses e dissertações; publicados entre os anos de 2019 a 2023; na língua nacional; que tenham informações relacionadas aos cuidados de enfermagem na parada cardiorrespiratória no suporte básico e avançado de vida. Os critérios de exclusão foram publicações que não estivessem relacionadas ao tema proposto e não estivessem disponíveis na íntegra.

O levantamento dos dados foi realizado nos meses de outubro e novembro de 2023, por meio da busca de artigos científicos publicados em revistas nas seguintes Bases de Dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: Parada Cardíaca; Enfermagem em Emergência; Equipe de Enfermagem; e, Conhecimento; os quais foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

A análise dos dados seguiu as diretrizes da análise temática (Minayo, 2014), a qual se baseia nas etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação, e tratamento dos resultados obtidos/interpretação. Cada artigo foi lido repetidas vezes e analisados para a construção de uma síntese acerca dos principais aspectos para a compreensão dos objetivos traçados neste estudo.

## **4 RESULTADOS**

Após a seleção das publicações, realizou-se a leitura dos títulos e dos resumos para verificar se atendiam aos critérios de seleção estabelecidos e, posteriormente, a leitura minuciosa dos textos, sendo incluídos ao final nove publicações, sendo seis artigos, uma tese de doutorado e duas dissertações de mestrado.

Ressalta-se que, a partir da busca realizada na base de dados LILACS foram encontradas 24 publicações; na base SciELO foram encontrados 33 artigos; e, na base de dados BDENF foram encontrados 11 artigos, totalizando 68 trabalhos científicos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 48 artigos, devido às seguintes razões: título e resumo em desacordo com o tema e data de publicação diferente do período estipulado para este estudo.

Assim, foram selecionados para leitura na íntegra 20 artigos. Destes, apenas nove foram incluídos no presente trabalho, pois os 11 artigos excluídos não contemplaram os seguintes critérios de inclusão: não estavam relacionados ao tema proposto (sete artigos) e não estavam disponíveis para acesso na íntegra (quatro artigos).

A seguir serão apresentadas no quadro 1 as publicações que foram selecionadas para a análise e a construção da revisão integrativa.

**Quadro 1** – Caracterização da produção científica selecionada para a construção da revisão integrativa, de acordo com o ano de publicação, título do artigo, nome do periódico, autoria e objetivo do estudo. Goiana, PE, Brasil, 2023.

ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	AUTORIA	OBJETIVO
2022	O papel da enfermagem nas paradas cardiorrespiratórias (PCR) não assistidas	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	Vervloet <i>et al</i>	Realizar uma revisão bibliográfica sobre o papel da enfermagem nas paradas cardiorrespiratórias (PCR) não assistidas.
2019	O Enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: desafios do cotidiano	Revista de Enfermagem da FACIPLAC	Cruz, Rêgo, Lima	Realizar uma revisão bibliográfica acerca dos desafios vivenciados por Enfermeiros no cuidado às vítimas de PCR em ambiente hospitalar.
2023	O papel do Enfermeiro no atendimento inicial da parada cardiorrespiratória e os cuidados pós-parada	Ciências da Saúde	Paganíni, Sousa	Analisar a importância do Enfermeiro no atendimento inicial da PCR e cuidados pós-parada, especialmente na Unidade de Terapia Intensiva.
2023	Linha do cuidado da parada cardiorrespiratória em Unidade de Terapia Intensiva adulto: atuação do Enfermeiro	International Journal of Nursing Didactics	Costa <i>et al.</i>	Identificar e analisar as produções científicas atuais, voltadas para a atuação do Enfermeiro na linha de cuidado da parada cardiorrespiratória, em Unidade de Terapia Intensiva adulto.
2021	A importância da capacitação dos profissionais de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória em adultos	Facit Business and Technology Journal	Guedes <i>et al.</i>	Analisar com base em literaturas científicas a importância da capacitação dos profissionais de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória em adultos; Descrever o conhecimento teórico-prático de Enfermeiros e a efetividade das capacitações e treinamentos oferecidos aos profissionais Enfermeiros no ambiente intra-hospitalar.
2020	Educação permanente para profissionais da equipe de enfermagem na ressuscitação cardiopulmonar	Repositório Institucional da UFSC	Gorris	Desenvolvimento de uma proposta de educação permanente junto à equipe de enfermagem de uma clínica

				cirúrgica para situações de Parada Cardiorrespiratória e Ressuscitação Cardiopulmonar por meio da metodologia da problematização com o arco de Maguerez.
2023	Conhecimentos dos Enfermeiros sobre a assistência ao paciente pós-parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa	Biblioteca Digital de Monografias do Campus de Pinheiros	Rocha	Analisar o conhecimento dos Enfermeiros sobre a assistência ao paciente pós-parada cardiorrespiratória.
2020	Parada cardiorrespiratória: intervenções dos profissionais de enfermagem	Revista Online de Pesquisa	Santiago <i>et al.</i>	Avaliar se os conhecimentos dos profissionais de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória (PCR) estão de acordo com o protocolo da American Heart Association – AHA.
2021	Assistência de enfermagem em relação às diretrizes de atendimento a parada cardiorrespiratória	Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - Alagoas	Gusmão <i>et al.</i>	Descrever a assistência de enfermagem prestada a pacientes em parada cardiorrespiratória (PCR) que se encontra revelada na literatura.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

A partir da leitura e análise do material selecionado, conforme apresentado no quadro acima, foi possível elaborar duas categorias temáticas: “A importância do conhecimento do Enfermeiro e da equipe de enfermagem no suporte básico e avançado de vida na parada cardiorrespiratória”; e, “Assistência de enfermagem na parada cardiorrespiratória no suporte básico e avançado de vida”, as quais serão melhor abordadas a seguir.

## 5 DISCUSSÃO

### 5.1 A importância do conhecimento do Enfermeiro e da equipe de enfermagem no suporte básico e avançado de vida na parada cardiorrespiratória

Após a leitura e análise dos estudos selecionados para a construção desta revisão integrativa, ressalta-se a importância de o Enfermeiro possuir conhecimento abrangente sobre a assistência em suporte básico e avançado de vida durante a PCR. É crucial para melhorar as chances de sobrevivência dos pacientes em situações de emergência. O diagnóstico precoce, a habilidade técnica na realização das manobras de reanimação, e a prontidão da equipe de enfermagem são fatores determinantes nesse contexto, conforme evidenciado por Rocha (2023).

A competência do Enfermeiro se torna evidente no suporte básico e avançado de vida, onde a organização de medicamentos, equipamentos e a execução de manobras essenciais são primordiais para proporcionar uma assistência qualificada. Além disso, a atualização constante dos conhecimentos da equipe em conformidade com as diretrizes da American Heart Association (AHA) é crucial, visto que a RCP eficaz depende da continuidade de procedimentos organizados. O Enfermeiro, desempenhando um papel central na equipe de saúde, é responsável por iniciar imediatamente o suporte básico de vida em caso de PCR, exigindo habilidades de liderança e tomada de decisão em tempo hábil (Santiago *et al.*, 2020).

Entretanto, estudo indica que o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o reconhecimento da PCR é frequentemente insuficiente, destacando a necessidade urgente de cursos de capacitação e educação permanente. Portanto, o Enfermeiro, ao possuir profundo entendimento tanto do suporte básico quanto do avançado de vida, desempenha um papel vital na promoção da qualidade da assistência, influenciando diretamente os resultados finais e a sobrevivência dos pacientes em situações críticas (Rocha, 2023).

O diagnóstico precoce, a preparação e o domínio técnico das manobras de reanimação em pacientes em PCR, por parte da equipe de enfermagem, são fatores essenciais para aumentar as chances de sobrevivência do paciente em situações de emergência. No entanto, identifica-se a necessidade premente de treinamentos especializados sobre o tema, incumbindo aos Enfermeiros a responsabilidade de se atualizarem e prepararem a equipe de enfermagem. Isso se justifica pela correlação direta entre o sucesso do atendimento e a atuação imediata e eficaz, considerando as dificuldades enfrentadas pelos profissionais diante dessa emergência (Rocha, 2023).

Uma RCP eficaz requer a continuidade de procedimentos organizados em uma cadeia de sobrevivência, dependendo crucialmente do conhecimento teórico e prático dos profissionais de saúde. Em ambiente hospitalar, essa assistência requer a organização de medicamentos necessários durante a RCP, organização do carrinho de parada, insumos e equipamentos, visando proporcionar um atendimento sistematizado. A qualidade e precisão da assistência de enfermagem durante uma PCR são fundamentais para evitar complicações, consideradas eventos que interferem na saúde do paciente. Destaca-se que o papel da equipe de enfermagem é determinante para o resultado final, influenciando diretamente o estado do paciente (Rocha, 2023).

A American Heart Association (AHA) estabelece diretrizes para a RCP, embasadas em revisões literárias extensas, debates e discussões com especialistas internacionais. A cada cinco anos, são realizadas análises e publicações com novas recomendações, sem desconsiderar a

segurança ou eficácia das recomendações anteriores (AHA, 2010; Field *et al.*, 2010). Diante disso, torna-se relevante a atualização rotineira dos conhecimentos da equipe de enfermagem acerca da RCP.

A equipe de enfermagem, juntamente com o Enfermeiro, constitui o conjunto de profissionais que mantém contato imediato com o paciente em plena parada cardiorrespiratória, detendo a habilidade de avaliar a evolução da RCP e sua eficácia. Nesse contexto, é imperativo que o Enfermeiro esteja adequadamente capacitado para atuar com competência, iniciando as manobras fundamentais de reanimação, as quais exigem uma tomada de decisão ágil e uma postura de liderança dentro da equipe. Dessa forma, a capacitação e a atualização do Enfermeiro e de sua equipe em conformidade com as diretrizes emergem como elementos fundamentais para assegurar a qualidade da assistência (Gusmão *et al.*, 2021; Santiago *et al.*, 2020).

No estudo conduzido por Santiago *et al.* (2020), os profissionais elucidam alguns aspectos pertinentes à identificação da PCR. No entanto, nenhum informante aborda os três sinais essenciais para essa identificação. É preconizado que os profissionais da saúde iniciem as manobras de RCP no momento em que a vítima não apresenta pulso (verificado em até 10 segundos), juntamente com a ausência de respiração ou respiração anormal (gasping) e inconsciência.

Estudos revelam que o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação ao reconhecimento da PCR é insuficiente e escasso (Paganíni; Sousa, 2023; Santiago *et al.*, 2020). Uma pesquisa revelou que apenas 38,4% dos entrevistados responderam corretamente, e 61,6% responderam parcialmente corretamente sobre os sinais de reconhecimento de uma PCR, indicando que ainda há um grande número de profissionais incapacitados para atuar em situações de emergência (Santiago *et al.*, 2020).

Apesar do conhecimento limitado quanto ao reconhecimento da PCR, alguns profissionais entrevistados demonstram saber atuar diante dessa situação. Corroborando esses achados, estudo constatou que 81% dos profissionais de enfermagem responderam corretamente ao saber como agir após o reconhecimento de uma PCR. Apesar de o protocolo da AHA ser atualizado a cada cinco anos, alguns profissionais buscam a atualização dos conhecimentos referentes ao atendimento a pacientes em PCR, como, por exemplo, a inversão dos passos: abertura de vias aéreas, respiração e compressões (A-B-C), respectivamente, para compressões, abertura de vias aéreas e respiração (C-A-B), demonstrando que os profissionais buscam se atualizar conforme as novas determinações preconizadas por este órgão (Santiago *et al.*, 2020).

Dessa maneira, os profissionais de enfermagem devem participar de cursos de capacitação e educação permanente para atualizar seus conhecimentos teórico-práticos (Cintra et al., 2008). Após o treinamento, é perceptível que os profissionais conseguem restabelecer uma assistência de qualidade e bom desempenho no atendimento à PCR e RCP, visto que a prática regular contribui para a manutenção do conhecimento (Rocha, 2023).

Recomenda-se a introdução de disciplinas durante a formação acadêmica que abranjam o conteúdo teórico e prático de maneira mais aprofundada, aproximando-se ao máximo da realidade vivenciada pela equipe de enfermagem durante a prestação de assistência. Diante do exposto, a implementação de estratégias com foco na educação continuada para a equipe de saúde, especialmente em relação à PCR no ambiente intra-hospitalar, é considerada significativa (Guedes *et al.*, 2021).

Destaca-se ainda, a incumbência do profissional de enfermagem como difusor do seu conhecimento, objetivando que todos os cidadãos estejam aptos a agir em situações de PCR, independentemente do local onde ocorram. Cabe ao Enfermeiro preparar, sempre que viável, todos os cidadãos para a prestação de socorro imediato a pacientes que apresentem sintomas específicos de PCR (Paganíni; Sousa, 2023; Vervloet *et al.*, 2022).

## **5.2 Assistência de enfermagem na parada cardiorrespiratória no suporte básico e avançado de vida**

A atuação do Enfermeiro diante de uma PCR é de suma importância, pois são os primeiros profissionais da equipe multiprofissional a detectar tal acontecimento e iniciar as manobras de suporte básico de vida (SBV). Os Enfermeiros, por sua vez, são profissionais plenamente capacitados, dotados de equilíbrio emocional, que assumem a vanguarda no cuidado, especialmente em ambientes de urgência e emergência, tornando o atendimento desafiador e árduo (Rocha, 2023).

O estudo conduzido por Vervloet *et al.*, (2022) evidenciou a relevância dos profissionais de enfermagem no manejo da PCR não assistida, uma vez que estes desempenham a função primordial de socorrer eventuais vítimas desse cenário crítico. Nessa perspectiva, incumbem-se da pronta identificação dos indicadores precursores e sintomatologia correlata à PCR, garantindo, por meio de intervenção emergencial, a possibilidade de sobrevivência para o paciente.

Frente a essa abordagem, alinhada à indagação acerca do papel da enfermagem na abordagem e prevenção de óbitos decorrentes de PCR não assistidas, constata-se a existência

de uma lacuna no conhecimento e na capacitação do Enfermeiro em relação aos protocolos de intervenção imediata e adequada ao paciente (Vervloet *et al.*, 2022).

Nesse contexto, recai sobre o profissional a responsabilidade de manter-se atualizado acerca dessas diretrizes, demandando uma capacitação contínua para que esteja apto a iniciar intervenções cruciais que podem preservar vidas, enquanto o paciente é encaminhado a uma unidade hospitalar (Paganíni; Sousa, 2023; Vervloet *et al.*, 2022), onde se dispõe de equipamentos técnicos para a ressuscitação e manutenção da vida desses pacientes (Paganíni; Sousa, 2023).

Adicionalmente, ressalta-se que, apesar dos esforços na fase inicial de atendimento, persiste a necessidade de avanços na esfera da prevenção, aprimorando estratégias que assegurem a chegada dos indivíduos com PCR ao hospital para complementação do tratamento, onde recursos técnicos para ressuscitação e manutenção da vida estão disponíveis (Vervloet *et al.*, 2022).

A Sociedade Brasileira de Cardiologia, no ano de 2013, estimou que ocorrem aproximadamente 200 mil casos de PCR anualmente no Brasil, sendo 50% destes intra-hospitalares. Quando ocorrem em ambiente hospitalar, a atividade elétrica sem pulso (AESP) ou assistolia são os ritmos mais comuns, resultando em uma taxa de sobrevida abaixo de 17%. Dada a magnitude das mortes e sequelas decorrentes desse evento, a PCR é considerada um dos principais problemas de saúde pública na contemporaneidade (Rocha, 2023).

Os cuidados de enfermagem após a reanimação do paciente são de extrema importância. Eles devem ser pautados na sistematização da assistência de enfermagem (SAE), auxiliando na gestão das práticas de toda a equipe, na execução do processo de enfermagem e facilitando as tomadas de decisões do Enfermeiro (Rocha, 2023).

Conforme apontado por Cruz, Rêgo e Lima (2019), os desafios diários enfrentados pelos Enfermeiros ao cuidar das vítimas PCR em ambiente hospitalar são diversos. Entre esses desafios, destacam-se a carência de qualificação dos profissionais, a ausência de investimentos em educação contínua em saúde e a falta de assistência imediata, organizada e de qualidade, fatores que apresentam um risco substancial de complicações e óbito no contexto brasileiro.

Verifica-se, assim, a insuficiência de recursos destinados à formação permanente em saúde, pautada em evidências, para que os profissionais possam aprimorar e incorporar conhecimentos que os habilitem ao reconhecimento da PCR, alinhados aos novos protocolos e à implementação de práticas de RCP de maneira sistematizada. Destaca-se, particularmente, a responsabilidade do Enfermeiro, líder da equipe, nesse processo, enfatizando a necessidade de mais investigações científicas na área (Cruz; Rêgo; Lima, 2019).

Estudo demonstrou a imperatividade do Enfermeiro da terapia intensiva ser um profissional que realiza seu cuidado frente a uma visão abrangente da realidade de seu campo de trabalho. Isso se dá por meio da gestão do cuidado, considerando a obtenção da capacitação necessária para uma atuação eficaz, fornecendo a organização do ambiente e recursos materiais, promovendo a vigilância necessária para prevenir possíveis causas de PCR, liderando a equipe multiprofissional e proporcionando um atendimento eficiente durante a PCR constatada, além de realizar cuidados integrados após a PCR, monitorizando as necessidades clínicas de cada paciente sob seu cuidado (Costa *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, o atendimento e a prestação de cuidados diante da complexidade da PCR demandam agilidade tanto por parte do Enfermeiro quanto da equipe técnica em geral. Em situações de emergência grave, é crucial agir com desenvoltura nas ações e manobras de RCP, garantindo a segurança do paciente e prevenindo possíveis sequelas (Guedes *et al.*, 2021).

O Enfermeiro desempenha uma função essencial na realização integral da linha do cuidado ao paciente em PCR. Pode-se afirmar, inclusive, que essa gestão abrangente do cuidado se efetua plenamente por meio de seu embasamento técnico e científico na assistência, gerência e educação permanente, com a intervenção constante da educação continuada (Costa *et al.*, 2023).

Pesquisa indica que os profissionais de enfermagem vivenciam diversos sentimentos relacionados ao cuidado de pacientes críticos em PCR. A vida desses pacientes depende de diversos fatores, tais como a organização e os conhecimentos prévios da equipe, a disponibilidade de um carrinho de emergência contendo todos os materiais e medicamentos necessários para o atendimento durante uma PCR. Além disso, vários elementos influenciam esse processo, incluindo a presença de um líder na RCP, o que é benéfico para uma comunicação eficaz entre os membros da equipe, permitindo que cada profissional desempenhe seu papel da melhor maneira possível (Gorris, 2020).

A assistência de enfermagem desempenha um papel central tanto no suporte básico quanto no avançado de vida, contribuindo para a estabilização e recuperação de pacientes em situações críticas. No suporte básico de vida, a enfermagem concentra-se em intervenções imediatas e fundamentais, como a aplicação de manobras de RCP, administração de oxigênio e garantia da permeabilidade das vias aéreas. A rápida identificação e resposta a emergências, aliadas ao conhecimento sólido das técnicas básicas, são essenciais nesse contexto, com o objetivo principal de manter as funções vitais até a chegada de suporte mais avançado (Précoma *et al.*, 2019).



Por outro lado, no suporte avançado de vida, a assistência de enfermagem assume uma abordagem mais complexa e especializada. Além das intervenções básicas, os profissionais de enfermagem em suporte avançado estão capacitados a realizar procedimentos mais avançados, como administração de medicamentos específicos, desfibrilação cardíaca, monitoramento hemodinâmico invasivo e gerenciamento de vias aéreas avançadas. A avaliação clínica contínua, o reconhecimento de padrões complexos de sintomas e a coordenação eficiente de equipe são aspectos cruciais nesse cenário, onde as decisões rápidas e precisas podem ter um impacto significativo na sobrevivência e na qualidade de recuperação do paciente. Em ambos os contextos, a habilidade da equipe de enfermagem de adaptar-se dinamicamente às necessidades do paciente e às demandas específicas de cada situação é fundamental para garantir a prestação de cuidados de alta qualidade e eficácia (Costa *et al.*, 2023).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho em questão proporcionou uma visão abrangente sobre a importância do conhecimento e da atuação do Enfermeiro e da equipe de enfermagem no suporte básico e avançado de vida durante a PCR. A seleção cuidadosa de publicações e a análise minuciosa dos textos contribuíram para a inclusão de nove artigos, incluindo também teses de doutorado e dissertações de mestrado, oferecendo uma base sólida para as discussões realizadas.

Os resultados do estudo destacam a relevância do diagnóstico precoce, preparação e domínio técnico das manobras de reanimação pela equipe de enfermagem para aumentar as chances de sobrevivência em situações de PCR. A ênfase na necessidade de treinamentos especializados, atualização contínua e a correlação direta entre o sucesso do atendimento e a atuação imediata e eficaz são pontos centrais evidenciados pelos autores das publicações selecionadas. Além disso, a continuidade de procedimentos organizados em uma cadeia de sobrevivência, conforme preconizado pela American Heart Association, ressalta a importância do conhecimento teórico e prático na promoção de uma RCP eficaz.

Este estudo destaca a importância vital do Enfermeiro, que desempenha papel central na equipe de saúde, iniciando imediatamente o suporte básico de vida ao identificar uma PCR. A competência do Enfermeiro, aliada à capacitação e atualização constante da equipe, emerge como elemento essencial para assegurar a qualidade da assistência. A implementação de estratégias de educação continuada, tanto durante a formação acadêmica quanto ao longo da prática profissional, é considerada significativa para enfrentar os desafios associados ao reconhecimento e atendimento eficaz em casos de PCR.

A pesquisa identificou a insuficiência de conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação ao reconhecimento da PCR, indicando a necessidade urgente de cursos de capacitação. A escassez de recursos destinados à formação permanente em saúde e a carência de investimentos em educação contínua são desafios enfrentados pelos Enfermeiros.

Destaca-se como limitação deste estudo, o fato de terem sido incluídos na busca apenas estudos em língua portuguesa, dificultando a construção de uma visão abrangente e ampliada acerca da temática, tendo em vista que foi percebido que na literatura brasileira existem poucos estudos que trabalham com a temática.

Assim, sugere-se que novos estudos sejam feitos para dar mais visibilidade, abrangência e aprofundamento ao tema, para que outras realidades possam ser conhecidas, tendo em vista sua relevância para a qualidade da assistência prestada, a fim de garantir maior sobrevida aos pacientes que sofrem PCR.

Além disso, sugere-se ainda que sejam realizadas pesquisas que explorem a integração de protocolos de intervenção imediata e adequada ao paciente, pois podem fornecer insights valiosos para o aprimoramento das práticas de RCP e prevenção de complicações em ambientes hospitalares.

Por conseguinte, este estudo oferece uma perspectiva valiosa sobre a importância do conhecimento do Enfermeiro no suporte básico e avançado de vida durante a PCR. No entanto, para avançar na qualidade da assistência e na sobrevida dos pacientes, é essencial abordar as limitações identificadas e incentivar pesquisas adicionais que tragam maior profundidade e abrangência à temática.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). **Destaques das Diretrizes de RCP E ACE de 2020 da American Heart Association**. 2020. Disponível em: [https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts\\_2020eccguidelines\\_portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf). Acesso em: 15 out. 2023.

BARBOSA, I. S. L. *et al.* O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 2, p. 117-126, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096957>. Acesso em: 20 out. 2023.

BERNOCHE, C. *et al.* Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, v. 113, n. 3, p. 449-663, set. 2019. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2023.

BRAGA, R. M. N. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem no atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar. **Rev. Aten. Saúde**, v. 16, n. 56, p. 101-107, 2018. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/4928](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4928). Acesso em: 21 out. 2023.

CAMPOS, L. P. S. *et al.* Conduta da equipe de enfermagem na parada cardiorrespiratória em crianças. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243150/34140>. Acesso em: 28 out. 2023.

CASSINELLI, F. *et al.* Avaliações da estrutura na atenção primária em saúde para o suporte básico de vida. **Saúde em Pesquisa**, v. 12, n. 2, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7019>. Acesso em: 25 out. 2023.

COSTA, L. V. *et al.* Linha do cuidado da parada cardiorrespiratória em Unidade de Terapia Intensiva adulto: atuação do Enfermeiro. **International Journal of Nursing Didactics**, v. 13, n. 4, p. 06-14, 2023. Disponível em: <https://nursingdidactics.com/index.php/ijnd/article/view/3378>. Acesso em: 02 nov. 2023.

CRUZ, L. L.; RÊGO, M. G.; LIMA, E. C. O enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: desafios do cotidiano. **Refaci**, 2018. Disponível em: [https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/82/1/Lidiane%20Cruz\\_0000748\\_Marina%20R%C3%AAgo\\_0000089.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/82/1/Lidiane%20Cruz_0000748_Marina%20R%C3%AAgo_0000089.pdf). Acesso: 20 nov. 2023.

GORRIS, P. P. **Educação permanente para profissionais da equipe de enfermagem na ressuscitação cardiopulmonar**. 2020. 123 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215933>. Acesso em: 17 set. 2023.

GUEDES, A. R. *et al.* A importância da capacitação dos profissionais de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória em adultos. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 26, 2021. Disponível em:

<http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/976/660>. Acesso em: 01 nov. 2023.

GUSMÃO, C. M. P. *et al.* Assistência de enfermagem em relação às diretrizes de atendimento a parada cardiorrespiratória. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 21, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7428>. Acesso em: 15 out. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71411240017>. Acesso em: 20 out. 2023.

MINAYO, M. C. S. (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

MORAES, T. P. R.; PAIVA, E. F. Enfermeiros da Atenção Primária em suporte básico de vida. **Revista de Ciências Médicas**, v. 26, n. 1, p. 9-18, 2017. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/875988/3783-12864-2-pb.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MOURA, J. G. *et al.* Conhecimento e atuação da equipe de enfermagem de um setor de urgência no evento parada cardiorrespiratória. **Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 634-640, abr./jun. 2019. Disponível em:

<https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6640/pdf>. Acesso em: 05 nov. 2023.

OLIVEIRA, D. *et al.* Nursing Leaders profile in a hospital service / Perfil de liderança dos enfermeiros de um serviço hospitalar. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 1095–1101, 2021. Disponível em:

<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9985>. Acesso em: 18 abr. 2023.

PAGANÍNI, E.; SOUSA, D. A. O papel do enfermeiro no atendimento inicial da parada cardiorrespiratória e os cuidados pós-parada. **Revistaft**, n. 120, 2023. Disponível em:

<https://revistaft.com.br/o-papado-enfermeiro-no-atendimento-inicial-da-parada-cardiorrespiratoria-e-os-cuidados-pos-parada/>. Acesso em: 25 out. 2023.

PEREIRA, J. A. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem frente uma parada cardiorrespiratória no ambiente hospitalar: revisão integrativa. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM*, 2, 2021. **Anais [...]**. [S. l.]: Instituto Enfservic, 2021. Disponível em:

<https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/684>. Acesso em: 19 out. 2023.

PINHEIRO, D. B. S.; JÚNIOR SANTOS, E. B.; PINHEIRO, L. S. B. Parada cardiorrespiratória: vigilância, prevenção e cuidados após PCR. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 10, n. 2, p. 577–584, 2018. Disponível em:

<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6489>. Acesso em: 02 nov. 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Using research in evidence-based nursing practice. *In*: POLIT, D. F.; BECK, C. T. (edit). **Essentials of nursing research**. Methods, appraisal and utilization. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins; 2006. p.457-94.

PRÉCOMA, D. B. *et al.* Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, v. 113, n. 4, p. 787-89, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11304/pdf/11304022.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

ROCHA, R. C. **Conhecimentos dos enfermeiros sobre à assistência ao paciente pós-parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa**. 2022. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso de Enfermagem) – Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2022. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/6001/1/REYNHANCUTRIMROCHA.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

SANTIAGO, B. M. G. *et al.* Parada cardiorrespiratória: intervenções dos profissionais de enfermagem. **Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 12, p. 1105-1109, jan./dez. 2020. Disponível em: [https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8003/pdf\\_1](https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8003/pdf_1). Acesso em: 20 out. 2023.

SANTOS, A. P. M. *et al.* Conhecimentos e habilidades dos profissionais da atenção primária à saúde sobre suporte básico de vida. **Hu Revista**, v. 45, n. 2, p. 177-184, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/26815>. Acesso em: 15 set. 2023.

SAWYER, K. N. *et al.* Sudden cardiac arrest survivorship: a scientific statement from the American Heart Association. **Circulation**, v. 141, n. 12, p. e654-e685, 2020. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000000747>. Acesso em: 06 out. 2023.

SILVA, A. B. S.; MACHADO, R. C. Elaboração de guia teórico de atendimento para parada cardiorrespiratória para enfermeiros. **Revista Rene**, Natal, v. 14, n. 4, p. 1014-1021, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3641>. Acesso em: 14 abr. 2021.

TIMERMAN, A. *et al.* Fatores prognósticos dos resultados de ressuscitação cardiopulmonar em um hospital de cardiologia. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 77, n. 2, p. 142-151, 2001. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/abc/2001/7702/7702006.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

VERVLOET, M. M. *et al.* O papel da enfermagem nas paradas cardiorrespiratórias (PCR) não assistidas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 7, n. 6, p. 106-119, jun. 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/papel-da-enfermagem>. Acesso em: 05 out. 2023.

ZANDOMENINGHI, R. C.; MARTINS, E. A. P. Parada cardiorrespiratória pré-hospitalar: avaliação dos atendimentos segundo o Utstein Style. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13,

p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/aps/resource/pt/biblio-1049695>.  
Acesso em: 06 maio.